

**Modelos teóricos em Economia Política da Informação:
uma análise da produção científica em Ciência da
Informação no Brasil**

**Modelos teóricos en Economía Política de la Información:
un análisis de la producción científica en ciencias de la
información en Brasil**

**Theoretical models in Political Economy of Information: an
analysis of scientific production in Information Science in
Brazil**

Rafael Silva da Câmara

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do grupo de pesquisa Educação, Pesquisa e Produção Científica, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do GEPSI - Grupo de Estudo e Pesquisa em Sociologia e Informação, pela UFPB.
Contato: rafaelufrnbib@gmail.com

Edvaldo Carvalho Alves

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSC). Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação - DCI/ UFPB e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI/UFPB.
Contato: edvaldocalves@gmail.com

Leilah Santiago Bufrem

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Visitante A no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora Permanente na qualidade de Professora Visitante Sênior no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).
Contato: santiagobufrem@gmail.com

Submetido em: 31 de maio de 2020

Aceito em: 15 de agosto de 2020



Resumo

Este artigo, fruto de uma pesquisa bibliométrica descritiva e documental, apresenta resultados de um mapeamento da produção científica em Economia Política da Informação nas bases de dados Brapci e Rppbci, representativas do campo da Ciência da Informação brasileira. Identifica as principais fontes de comunicação científica, os autores mais produtivos e os títulos das publicações levantadas, situando-as no contexto dos paradigmas físico, semântico e pragmático enquanto modelos teóricos na área. Verifica uma forte concentração de trabalhos no periódico Liinc em Revista e observa a predominância dos modelos Pragmático e Semântico nas publicações científicas correspondentes aos autores que mais produziram.

Palavras-chave: Economia Política da Informação. Ciência da Informação. Produção Científica. Bibliometria. Modelos teóricos

Resumen

Este artículo, resultado de una investigación bibliométrica descriptiva y documental, presenta los resultados de un mapeo de la producción científica en la Economía de la Información Política en las bases de datos Brapci y Rppbci, representativo del campo brasileño de Ciencias de la Información. Identifica las principales fuentes de comunicación científica, los autores más productivos y los títulos de las publicaciones planteadas, colocándolos en el contexto de los paradigmas físicos, semánticos y pragmáticos como modelos teóricos en el área. Encuentra una fuerte concentración de trabajos en la revista Liinc em Revista y observa el predominio de los modelos pragmáticos y semánticos en las publicaciones científicas correspondientes a los autores que más produjeron.

Palabras clave: Economía política de la información. Ciencias de la Información. Producción científica. Bibliometría. Modelos teóricos

Abstract

This article, the result of a descriptive and documentary bibliometric research, presents results of a mapping of scientific production in Political Information Economy in the Brapci and Rppbci databases, representative of the Brazilian Information Science field. It identifies the main sources of scientific communication, the most productive authors and the titles of the publications raised, placing them in the context of the physical, semantic and pragmatic paradigms as theoretical models in the area. He finds a strong concentration of works in the journal Liinc em Revista and observes the predominance of the Pragmatic and Semantic models in the scientific publications corresponding to the authors who produced the most.

Keywords: Political Economy of Information. Information Science. Scientific production. Bibliometry. Theoretical models

INTRODUÇÃO

Voltada inicialmente às questões inerentes aos processos de coletar, organizar, armazenar e recuperar as informações, a Ciência da Informação (CI), hoje, amplia seu espectro de ação, visando transformar suas práticas de modo a propiciar formas de interpretação e significado de alcance social, impulsionar o fluxo de informações por meio da complexidade das redes e plataformas, em prol da acessibilidade e utilização de seu objeto. Ao se destacar esse alcance social e as práticas compatíveis, ampliam-se também as relações da CI com outros domínios científicos.

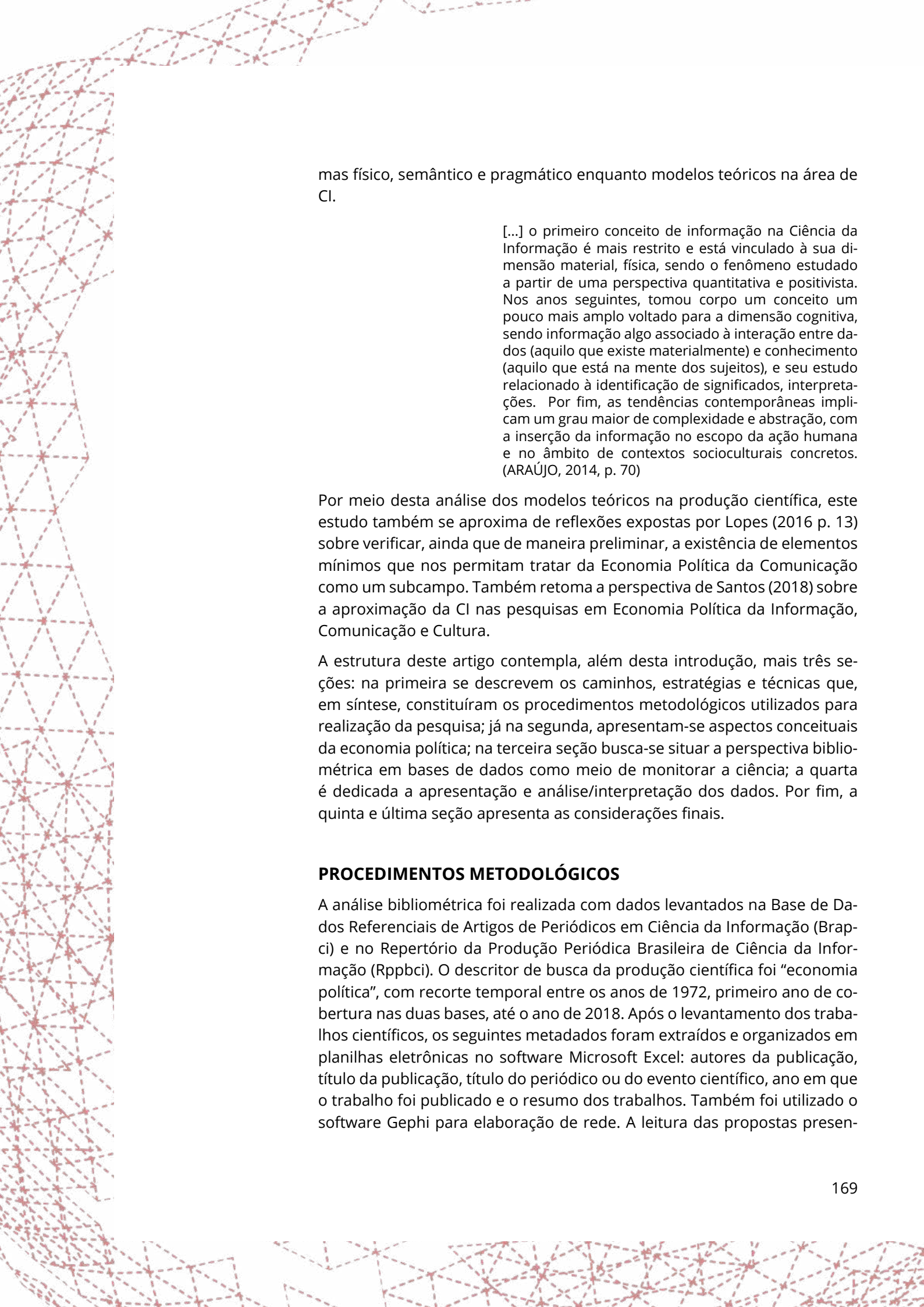
Embora já identificada como uma das correntes teóricas deste campo (ARAÚJO, 2014, p. 58) e como seu objeto de investigação (BOLAÑO; MATOS, 2004), graças ao referencial crítico e às condições teóricas e analíticas passíveis de serem a ele incorporadas, a Economia Política da Informação (EPI) tem uma representação ainda incipiente no ensino e na pesquisa em CI. Para García Gutiérrez (2011, p. 289, tradução nossa), a EPI é praticamente ausente no campo de estudos da organização do conhecimento, informação e documentação.

A Economia Política da Informação

É um campo de estudo que busca entender a informação como fonte de valor, de rendas e como possível mercadoria, em diálogo com as teorias econômicas e sociais de extração marxista ou marxiana. Evolui em estreita relação com as teorias de Comunicação Social, da Ciência da Informação, da Cibernética, de outras teorias sociais, buscando problematizar criticamente o desenvolvimento capitalista, mas considerando o papel fundamental que a indústria cultural, de entretenimento e de marcas, ou consumo, exercem nesse desenvolvimento, articuladas ao sistema financeiro e industrial mais geral. (DANTAS, 2010, p. 436)

A relação da economia política entre diversos domínios científicos, por ser ainda tênue e pouco explícita, é motivação para este estudo, desde que se reconheça, como o faz González de Gómez, que a CI se apresenta ora como ciência empírico-analítica, ora como metaciência, ainda que nos últimos anos tenha explorado, segundo a autora, “com maiores perspectivas, um pluralismo metodológico próprio das ciências sociais e de um campo interdisciplinar” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001, p. 13). Há que se considerar, para este estudo, a posição da autora como decorrente de vertentes que privilegiam os aspectos social, histórico e político da CI.

Uma leitura sobre a convergência desses campos estimulou este trabalho, que tem como objetivo principal realizar um mapeamento temático dos modelos teóricos em EPI na produção científica brasileira da Ciência da Informação, a partir de um estudo bibliométrico que descreve as principais fontes e canais de comunicação científica, os autores mais produtivos e os títulos das publicações levantadas, situando-os no contexto dos paradig-



mas físico, semântico e pragmático enquanto modelos teóricos na área de CI.

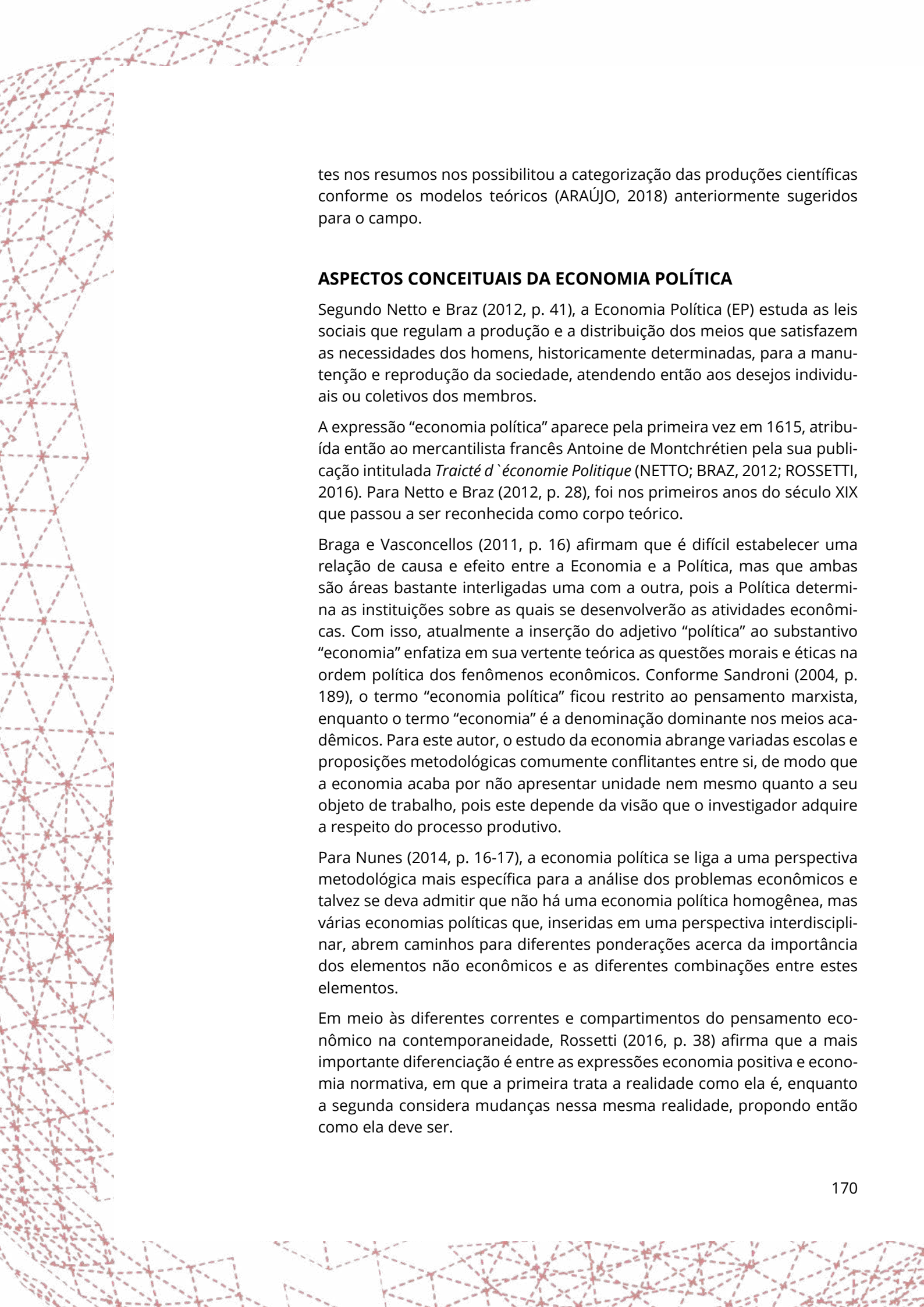
[...] o primeiro conceito de informação na Ciência da Informação é mais restrito e está vinculado à sua dimensão material, física, sendo o fenômeno estudado a partir de uma perspectiva quantitativa e positivista. Nos anos seguintes, tomou corpo um conceito um pouco mais amplo voltado para a dimensão cognitiva, sendo informação algo associado à interação entre dados (aquilo que existe materialmente) e conhecimento (aquilo que está na mente dos sujeitos), e seu estudo relacionado à identificação de significados, interpretações. Por fim, as tendências contemporâneas implicam um grau maior de complexidade e abstração, com a inserção da informação no escopo da ação humana e no âmbito de contextos socioculturais concretos. (ARAÚJO, 2014, p. 70)

Por meio desta análise dos modelos teóricos na produção científica, este estudo também se aproxima de reflexões expostas por Lopes (2016 p. 13) sobre verificar, ainda que de maneira preliminar, a existência de elementos mínimos que nos permitam tratar da Economia Política da Comunicação como um subcampo. Também retoma a perspectiva de Santos (2018) sobre a aproximação da CI nas pesquisas em Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura.

A estrutura deste artigo contempla, além desta introdução, mais três seções: na primeira se descrevem os caminhos, estratégias e técnicas que, em síntese, constituíram os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa; já na segunda, apresentam-se aspectos conceituais da economia política; na terceira seção busca-se situar a perspectiva bibliométrica em bases de dados como meio de monitorar a ciência; a quarta é dedicada a apresentação e análise/interpretação dos dados. Por fim, a quinta e última seção apresenta as considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise bibliométrica foi realizada com dados levantados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e no Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação (Rppbci). O descritor de busca da produção científica foi “economia política”, com recorte temporal entre os anos de 1972, primeiro ano de cobertura nas duas bases, até o ano de 2018. Após o levantamento dos trabalhos científicos, os seguintes metadados foram extraídos e organizados em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel: autores da publicação, título da publicação, título do periódico ou do evento científico, ano em que o trabalho foi publicado e o resumo dos trabalhos. Também foi utilizado o software Gephi para elaboração de rede. A leitura das propostas presen-



tes nos resumos nos possibilitou a categorização das produções científicas conforme os modelos teóricos (ARAÚJO, 2018) anteriormente sugeridos para o campo.

ASPECTOS CONCEITUAIS DA ECONOMIA POLÍTICA

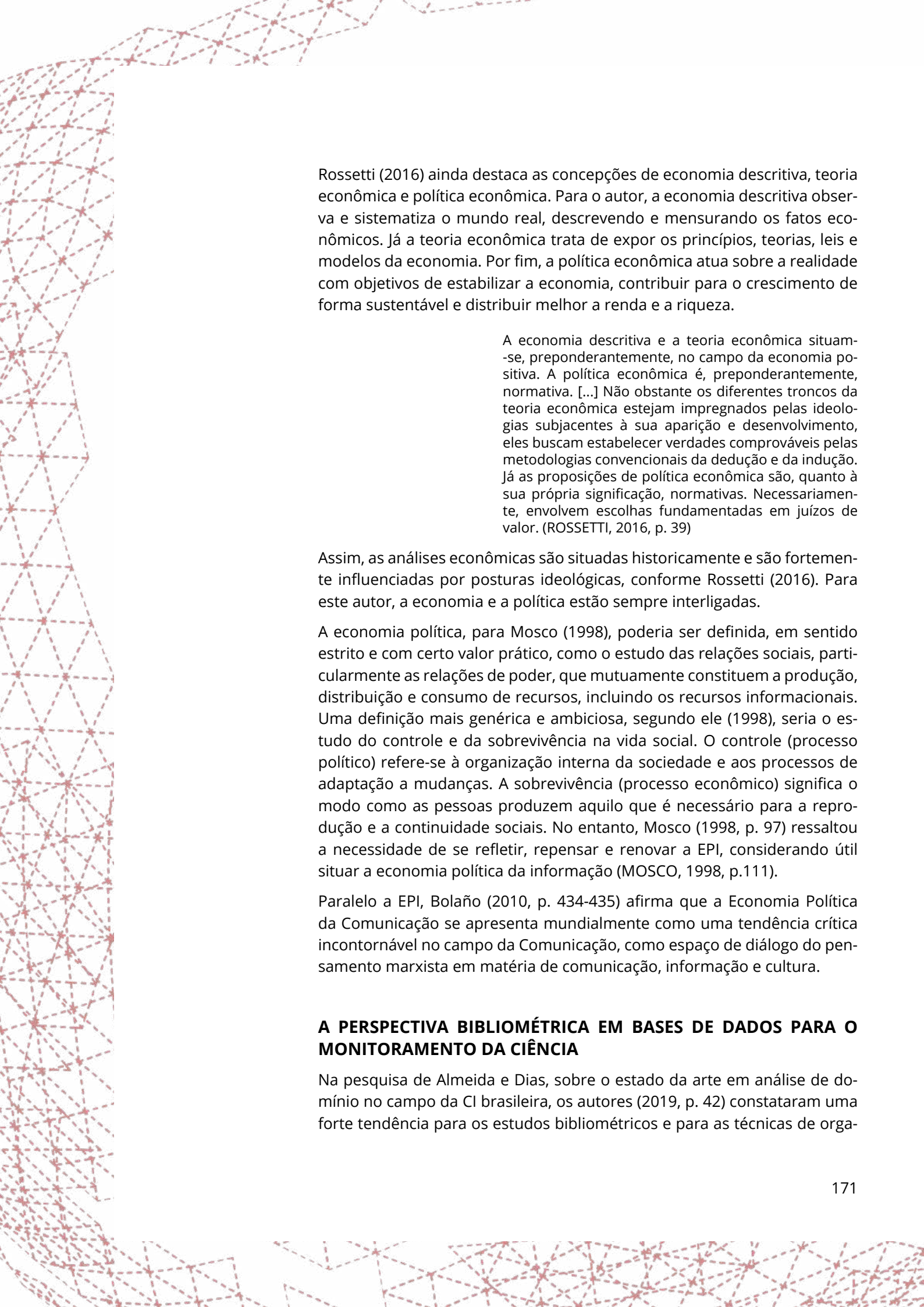
Segundo Netto e Braz (2012, p. 41), a Economia Política (EP) estuda as leis sociais que regulam a produção e a distribuição dos meios que satisfazem as necessidades dos homens, historicamente determinadas, para a manutenção e reprodução da sociedade, atendendo então aos desejos individuais ou coletivos dos membros.

A expressão “economia política” aparece pela primeira vez em 1615, atribuída então ao mercantilista francês Antoine de Montchrétien pela sua publicação intitulada *Traicté d`économie Politique* (NETTO; BRAZ, 2012; ROSSETTI, 2016). Para Netto e Braz (2012, p. 28), foi nos primeiros anos do século XIX que passou a ser reconhecida como corpo teórico.

Braga e Vasconcellos (2011, p. 16) afirmam que é difícil estabelecer uma relação de causa e efeito entre a Economia e a Política, mas que ambas são áreas bastante interligadas uma com a outra, pois a Política determina as instituições sobre as quais se desenvolverão as atividades econômicas. Com isso, atualmente a inserção do adjetivo “política” ao substantivo “economia” enfatiza em sua vertente teórica as questões morais e éticas na ordem política dos fenômenos econômicos. Conforme Sandroni (2004, p. 189), o termo “economia política” ficou restrito ao pensamento marxista, enquanto o termo “economia” é a denominação dominante nos meios acadêmicos. Para este autor, o estudo da economia abrange variadas escolas e proposições metodológicas comumente conflitantes entre si, de modo que a economia acaba por não apresentar unidade nem mesmo quanto a seu objeto de trabalho, pois este depende da visão que o investigador adquire a respeito do processo produtivo.

Para Nunes (2014, p. 16-17), a economia política se liga a uma perspectiva metodológica mais específica para a análise dos problemas econômicos e talvez se deva admitir que não há uma economia política homogênea, mas várias economias políticas que, inseridas em uma perspectiva interdisciplinar, abrem caminhos para diferentes ponderações acerca da importância dos elementos não econômicos e as diferentes combinações entre estes elementos.

Em meio às diferentes correntes e compartimentos do pensamento econômico na contemporaneidade, Rossetti (2016, p. 38) afirma que a mais importante diferenciação é entre as expressões economia positiva e economia normativa, em que a primeira trata a realidade como ela é, enquanto a segunda considera mudanças nessa mesma realidade, propondo então como ela deve ser.



Rossetti (2016) ainda destaca as concepções de economia descritiva, teoria econômica e política econômica. Para o autor, a economia descritiva observa e sistematiza o mundo real, descrevendo e mensurando os fatos econômicos. Já a teoria econômica trata de expor os princípios, teorias, leis e modelos da economia. Por fim, a política econômica atua sobre a realidade com objetivos de estabilizar a economia, contribuir para o crescimento de forma sustentável e distribuir melhor a renda e a riqueza.

A economia descritiva e a teoria econômica situam-se, preponderantemente, no campo da economia positiva. A política econômica é, preponderantemente, normativa. [...] Não obstante os diferentes troncos da teoria econômica estejam impregnados pelas ideologias subjacentes à sua aparição e desenvolvimento, eles buscam estabelecer verdades comprováveis pelas metodologias convencionais da dedução e da indução. Já as proposições de política econômica são, quanto à sua própria significação, normativas. Necessariamente, envolvem escolhas fundamentadas em juízos de valor. (ROSSETTI, 2016, p. 39)

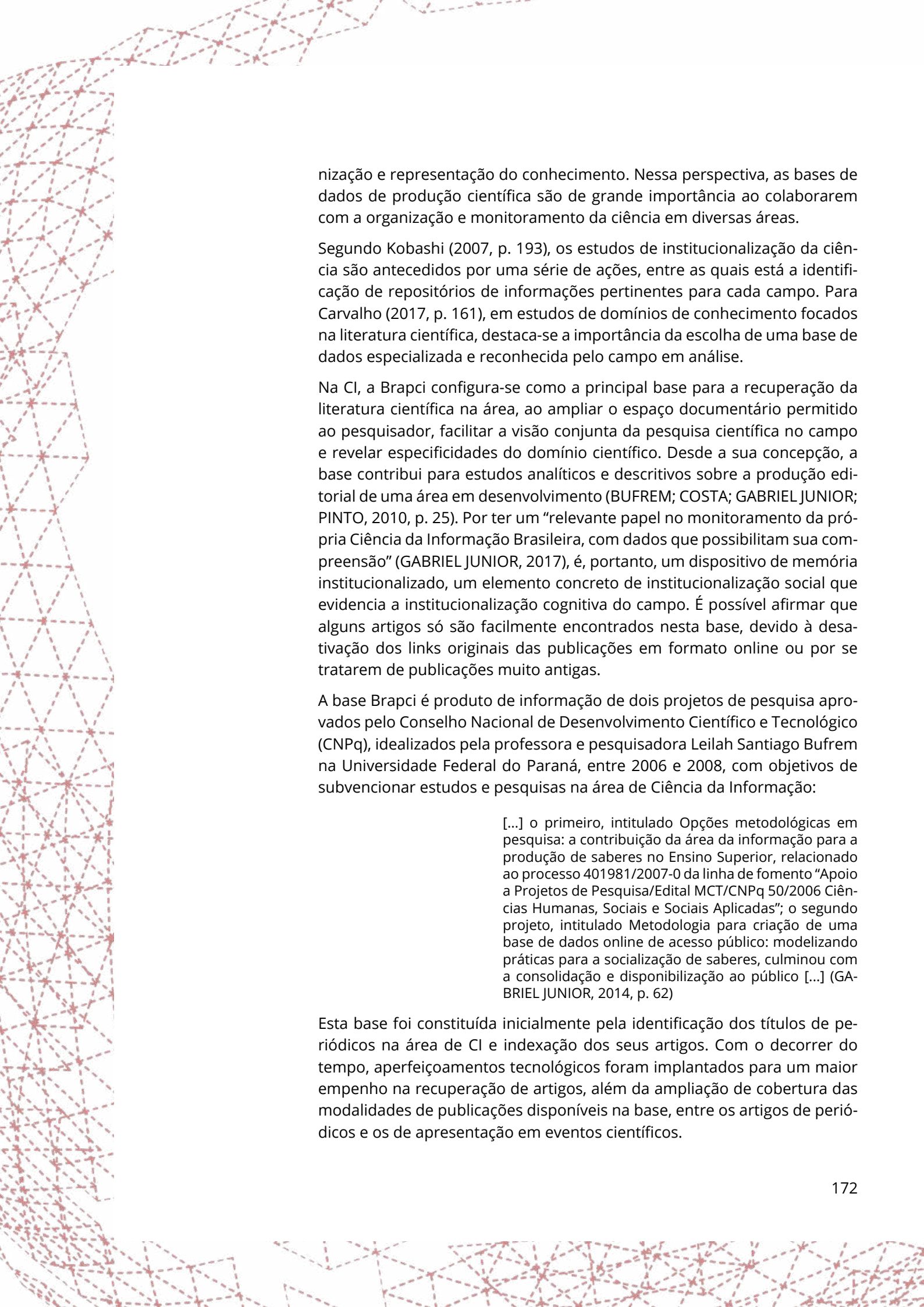
Assim, as análises econômicas são situadas historicamente e são fortemente influenciadas por posturas ideológicas, conforme Rossetti (2016). Para este autor, a economia e a política estão sempre interligadas.

A economia política, para Mosco (1998), poderia ser definida, em sentido estrito e com certo valor prático, como o estudo das relações sociais, particularmente as relações de poder, que mutuamente constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos informacionais. Uma definição mais genérica e ambiciosa, segundo ele (1998), seria o estudo do controle e da sobrevivência na vida social. O controle (processo político) refere-se à organização interna da sociedade e aos processos de adaptação a mudanças. A sobrevivência (processo econômico) significa o modo como as pessoas produzem aquilo que é necessário para a reprodução e a continuidade sociais. No entanto, Mosco (1998, p. 97) ressaltou a necessidade de se refletir, repensar e renovar a EPI, considerando útil situar a economia política da informação (MOSCO, 1998, p.111).

Paralelo a EPI, Bolaño (2010, p. 434-435) afirma que a Economia Política da Comunicação se apresenta mundialmente como uma tendência crítica incontornável no campo da Comunicação, como espaço de diálogo do pensamento marxista em matéria de comunicação, informação e cultura.

A PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA EM BASES DE DADOS PARA O MONITORAMENTO DA CIÊNCIA

Na pesquisa de Almeida e Dias, sobre o estado da arte em análise de domínio no campo da CI brasileira, os autores (2019, p. 42) constataram uma forte tendência para os estudos bibliométricos e para as técnicas de orga-



nização e representação do conhecimento. Nessa perspectiva, as bases de dados de produção científica são de grande importância ao colaborarem com a organização e monitoramento da ciência em diversas áreas.

Segundo Kobashi (2007, p. 193), os estudos de institucionalização da ciência são antecedidos por uma série de ações, entre as quais está a identificação de repositórios de informações pertinentes para cada campo. Para Carvalho (2017, p. 161), em estudos de domínios de conhecimento focados na literatura científica, destaca-se a importância da escolha de uma base de dados especializada e reconhecida pelo campo em análise.

Na CI, a Brapci configura-se como a principal base para a recuperação da literatura científica na área, ao ampliar o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilitar a visão conjunta da pesquisa científica no campo e revelar especificidades do domínio científico. Desde a sua concepção, a base contribui para estudos analíticos e descritivos sobre a produção editorial de uma área em desenvolvimento (BUFREM; COSTA; GABRIEL JUNIOR; PINTO, 2010, p. 25). Por ter um “relevante papel no monitoramento da própria Ciência da Informação Brasileira, com dados que possibilitam sua compreensão” (GABRIEL JUNIOR, 2017), é, portanto, um dispositivo de memória institucionalizado, um elemento concreto de institucionalização social que evidencia a institucionalização cognitiva do campo. É possível afirmar que alguns artigos só são facilmente encontrados nesta base, devido à desativação dos links originais das publicações em formato online ou por se tratarem de publicações muito antigas.

A base Brapci é produto de informação de dois projetos de pesquisa aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), idealizados pela professora e pesquisadora Leilah Santiago Bufrem na Universidade Federal do Paraná, entre 2006 e 2008, com objetivos de subvencionar estudos e pesquisas na área de Ciência da Informação:

[...] o primeiro, intitulado Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no Ensino Superior, relacionado ao processo 401981/2007-0 da linha de fomento “Apoio a Projetos de Pesquisa/Edital MCT/CNPq 50/2006 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas”; o segundo projeto, intitulado Metodologia para criação de uma base de dados online de acesso público: modelizando práticas para a socialização de saberes, culminou com a consolidação e disponibilização ao público [...] (GABRIEL JUNIOR, 2014, p. 62)

Esta base foi constituída inicialmente pela identificação dos títulos de periódicos na área de CI e indexação dos seus artigos. Com o decorrer do tempo, aperfeiçoamentos tecnológicos foram implantados para um maior empenho na recuperação de artigos, além da ampliação de cobertura das modalidades de publicações disponíveis na base, entre os artigos de periódicos e os de apresentação em eventos científicos.

Mais recentemente, outra base de dados que ainda se encontra em desenvolvimento na recuperação da produção científica periódica na área é o Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação (Rppbci). Segundo Araújo, Murakami e Vasconcelos (2016, p. 45), a base é fruto de um projeto desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics), do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Lab-iMetrics é constituído por um grupo de pesquisa liderado pelo professor doutor Ronaldo Ferreira de Araújo e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa, do CNPq.

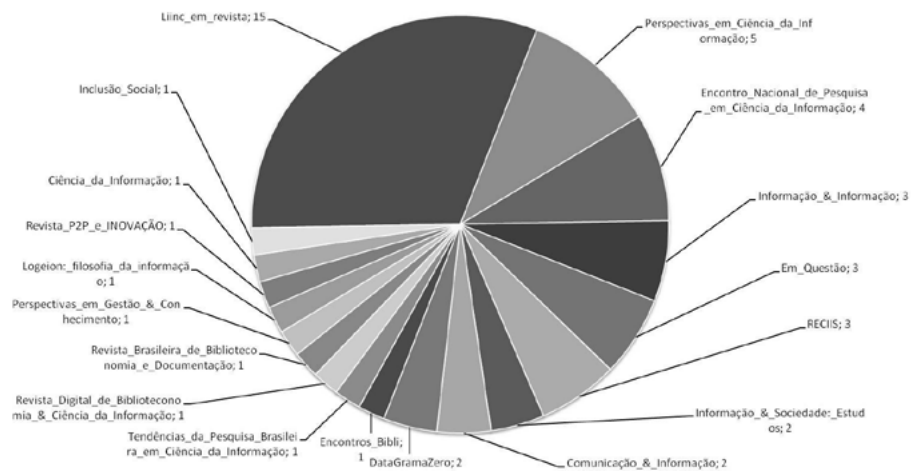
Vale destacar o papel das bases de dados para a realização de análises conjugadas com os estudos métricos, por permitirem, de modo explícito, a produção de mapas bibliométricos ou visualizações de áreas científicas baseadas em características ou variáveis em suas relações entre si ou com a sociedade, incluindo-se entre essas possibilidades os estudos históricos, epistemológicos e críticos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na base Brapci, a expressão “Economia Política” entre aspas foi utilizada como estratégia de busca nos campos Título, Resumo e Palavras-chave, tendo sido recuperados 45 publicações. A mesma expressão entre aspas foi utilizada como estratégia de busca na base Rppbci, onde foram recuperadas 37 publicações. Com a comparação dos resultados nas duas bases, foram eliminados os registros de publicações duplicadas e os textos não enquadrados em publicações periódicas, resultando assim em 48 publicações constituintes do corpus de análise: 44 publicações em 17 periódicos científicos e quatro publicações em um evento científico. Nas publicações resultantes analisadas foram identificadas as seguintes fontes de comunicação científica, apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Fontes de comunicação científica em economia política da informação levantadas nas bases Brapci e Rppbci (1972-2018)

Fonte: Dados da pesquisa (2019)



Quadro 1 – Títulos das publicações levantadas em economia política da informação nas bases Brapci e Rppbci (1972-2018)

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Marques (2017) já havia destacado o periódico científico Liinc em Revista como uma fonte de informação científica no campo da CI, que regularmente discute e dialoga com a economia política e suas categorias. Este periódico apresenta a expectativa de refletir sobre os processos de produção, circulação e apropriação da informação e do conhecimento em uma perspectiva crítica. Das 15 publicações recuperadas neste periódico, a presente análise mostra que 10 são referentes aos últimos anos, a partir de 2014, colaborando com o crescimento do tema pesquisado na produção científica da área.

Os títulos das publicações resultantes na pesquisa foram organizados numericamente, conforme Quadro 1.

Nº	Título da publicação
1	Repensando e renovando a economia política da informação
2	Economia política aristotélica: cuidando da casa, cuidando do comum.
3	Por uma economia política da organização do conhecimento (Tradução)
4	Uma economia política da biblioteconomia?
5	Análise Crítica Semiótica e Economia Política Cultural
6	Informação não é conhecimento: teorizando a economia política da virtualidade
7	Economia política da informação e comunicação em tempos de internet: revisitando a teoria do valor nas redes e no espetáculo
8	A economia política da informação na Ciência da Informação: indícios e necessidades de um estudo de domínio no campo
9	Organização em rede, capital e a regulação mercantil do elo social
10	Dialética da informação: uma leitura epistemológica no pensamento de Vieira Pinto e Anthony Wilden (II)
11	Dialética da informação: Uma leitura epistemológica no pensamento de Vieira Pinto e Anthony Wilden
12	Reconhecimento e superação da exploração capitalista em redes criativas de colaboração e produção
13	O Brasil e o movimento social global: uma análise dos eventos de junho de 2013 em perspectiva histórica
14	As patentes e o regime de informação global emergente
15	A proposta de um novo marco regulatório para a comunicação no Brasil e as políticas para o setor
16	Revista EPTIC Online: produção em EPC e interdisciplinaridade no campo comunicacional (2009-2014)
17	Inclusão digital: sistema de engrenagens
18	Conhecimento e informação na atual reestruturação produtiva: para uma crítica das teorias da Gestão do Conhecimento
19	Ciência da Informação, marxismo e população em situação de rua
20	Produção de valor nas redes sociais: Marx e o debate contemporâneo
21	Blogs como instrumento de legitimação de lutas sociais em Cuba


- 
- 22 A influência das crises econômicas das décadas de 80 e 90, no Brasil, no mercado de trabalho dos profissionais ligados às tecnologias da informação
 - 23 Parabolicamará: redundância e inovação na infomare televisiva da Tropicália
 - 24 Mídia, mediação e sociedade: o (des) caminho do debate público
 - 25 Comunicação e informação como fatores críticos de sucesso na gestão do conhecimento
 - 26 Informação e software livre no capitalismo contemporâneo
 - 27 Políticas de comunicação, governo Lula e TV digital
 - 28 The (a)political economy of bitcoin
 - 29 Cidadania e Trabalho na Sociedade da Informação:
 - 30 As novas tecnologias de comunicação e informação: novos mecanismos de exclusão social?
 - 31 Políticas públicas para o livro e a leitura e sua influência na indústria editorial de Salvador
 - 32 Distribuição de conteúdo audiovisual: configurações de fronteiras em escala mundial
 - 33 Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação
 - 34 A lógica econômica da edição científica certificada
 - 35 O documento e o movimento zapatista: notas para uma teoria crítica
 - 36 O discurso comunitário: ideologia e interpretação
 - 37 A insustentável neutralidade da tecnologia: o dilema do Movimento Maker e dos Fab Labs
 - 38 Indústrias Culturais e Capitalismo no Brasil
 - 39 Trabalho gratuito nas redes: de como o ativismo de 99% pode gerar ainda mais lucros para 1%
 - 40 A Coleção Memória da Biblioteconomia e a epistemologia histórica dos estudos biblioteconômico-informacionais no Brasil: sobre coleções bibliográficas como fatos epistêmicos
 - 41 Teoria barroca da organização do conhecimento: Emanuele tesauro e o espelho turvo das tensões entre epistemologia, metodologia e sociedade
 - 42 A pesquisa da política e da economia da informação na Ciência da Informação: atualidade e perspectivas
 - 43 Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: ideologia e utopia no final do século XX
 - 44 A questão regional brasileira no século XXI: um olhar sobre o dissenso
 - 45 Produção colaborativa de softwares livres: trabalho e tecnologia na Sociedade da Informação
 - 46 Tomando posição: uma análise política da I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom)
 - 47 Sistema mundial, América do Sul, África e “potências emergentes”
 - 48 Relatório sobre o Programa de Pesquisa “Biomedicina na África”

Os dados de autoria destas publicações foram extraídos e organizados para o ranqueamento de produtividade dos autores. Foram ranqueados o total de 59 autores correspondentes às 48 publicações apresentadas no Quatro 1. Na Tabela 1 visualiza-se os autores, o quantitativo de trabalhos recuperados e o percentual no corpus de análise.

Tabela 1 – Autores das publicações levantadas em economia política da informação nas bases Brapci e Rppbcj (1972-2018)

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

AUTORES	QNT.	%		
BOLAÑO,_CRS	5	6,67%	KOBASHI,_NY	1 1,33%
DANTAS,_M	4	5,33%	PRATA,_NV	1 1,33%
BRITTOS,_VC	4	5,33%	SANTINI,_RM	1 1,33%
SALDANHA,_GS	3	4,00%	LOPES,_RS	1 1,33%
SCHNEIDER,_MAF	2	2,67%	MOTA,_JS	1 1,33%
MARQUES,_RM	2	2,67%	BIRDSALL,_WF	1 1,33%
LIMA,_CRM	2	2,67%	CANAVARRO,_M	1 1,33%
MATTOS,_FAM	2	2,67%	CARVALHO,_H	1 1,33%
FONSECA,_VPS	1	1,33%	ELIAS,_PC	1 1,33%
BARROS,_CTG	1	1,33%	KOSTAKIS,_V	1 1,33%
SANTOS,_RNM	1	1,33%	FIGUEIRA,_M	1 1,33%
CAMPOS,_PEF	1	1,33%	JAMBEIRO,_O	1 1,33%
SANTOS,_ADG	1	1,33%	SALOMÃO,_A	1 1,33%
VARGAS,_DAC	1	1,33%	FONSECA,_F	1 1,33%
SILVA,_ASC	1	1,33%	ZINCONE,_R	1 1,33%
ARAÚJO,_CAÀ	1	1,33%	BARROS,_M	1 1,33%
KARAM,_RAS	1	1,33%	RIHAN,_B	1 1,33%
DIAS,_HJS	1	1,33%	BREEN,_M	1 1,33%
EVANGELISTA,_RA	1	1,33%	MOSCO,_V	1 1,33%
SANTOS,_EM	1	1,33%	GUEDES,_O	1 1,33%
KERBAUY,_MTM	1	1,33%	JESSOP,_B	1 1,33%
PINHEIRO,_MMK	1	1,33%		
SOUZA,_RF	1	1,33%	TOTAL	75 100,00%
GUTIÉRREZ,_AG	1	1,33%		
DUARTE,_EA	1	1,33%		
DEMARCHI,_CH	1	1,33%		
CABRAL_FILHO,_AV	1	1,33%		
TARGINO,_MG	1	1,33%		
LIMA,_JB	1	1,33%		
LISBOA,_AM	1	1,33%		
BUFREM,_LS	1	1,33%		
CÂMARA,_RS	1	1,33%		
ALVES,_EC	1	1,33%		
YAMAMOTO,_EY	1	1,33%		
BARROS,_SS	1	1,33%		
RIBEIRO,_GL	1	1,33%		
MATA,_DX	1	1,33%		
SOULÉ,_JO	1	1,33%		



1. Disponível em: <https://ulepicc.org.br/associados/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Para consideração dos autores mais produtivos, foram analisados os que apresentam o quantitativo mínimo de dois trabalhos publicados no período de análise, a saber: César Ricardo Siqueira Bolaño, com cinco publicações; Marcos Dantas, com quatro publicações; Valério Cruz Brittos, com quatro publicações; Gustavo Silva Saldanha, com três publicações; Marco André Feldman Schneider, com duas publicações; Rodrigo Moreno Marques, com duas publicações; Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, com duas publicações; e Fernando Augusto Mansor de Mattos, com duas publicações.

Considerando o corpus de análise, estes oito autores se aproximam do que é argumentado na teoria da Lei do Elitismo na Ciência, de Price (1963, 1971, 1976). Nesta teoria, Price afirma que o número de membros que constitui a elite científica corresponde à raiz quadrada do número total de autores levantados. Em outras palavras, dado um total N de autores em um tema, uma área, uma disciplina ou um campo científico, há uma elite produtiva que corresponde à \sqrt{N} . Sendo assim, nesta pesquisa temos $\sqrt{59} = 7,68$. Este resultado se aproxima dos que é visualizado na Tabela 1 ao se observar os autores com mais de uma publicação.

Ao ter o pesquisador César Bolaño como o pesquisador mais produtivo na análise, este resultado se aproxima da afirmação de Melo (2010, p. 66) sobre Bolaño ultrapassar o terreno cognitivo ao se projetar no espaço corporativo e agregar outros pesquisadores na área temática da economia política da comunicação. Assim, é consensual entre os estudiosos da EPC o reconhecimento de Bolaño como animador contemporâneo desse segmento das ciências da comunicação no país. (MELO, 2013, p. 13)

A presença de Brittos entre os mais produtivos e em segundo lugar ao lado do autor Marcos Dantas também demonstra que, do ano do seu falecimento em 2012 até o ano presente, poucos pesquisadores em CI voltaram-se diretamente ao tema da economia política na área, pois do contrário, o seu nome não estaria mais entre os autores mais produtivos nesta análise. No ano do seu prematuro falecimento, o pesquisador foi lembrado pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Sociedade (2012, p. 342) como uma relevante figura lutadora pela construção de um campo comunicacional democrático e inclusivo no cenário acadêmico nacional e internacional, nos debates e embates epistemológicos e políticos na Economia Política da Comunicação.

Dos autores analisados, três atualmente são associados na entidade brasileira da União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e da Cultura (Ulepicc-Br), conforme lista apresentada no portal eletrônico¹: César Ricardo Siqueira Bolaño, Marcos Dantas Loureiro e Marco André Feldman Schneider. Atualmente esta entidade apresenta, por meio dos seus encontros bianuais, o GT "Estudos Críticos em Ciência da Informação", coordenado pelo pesquisador Marco Schneider em 2020 e em 2018. Nas edições anteriores, Schneider também coordenou o GT "Ética, política e episte-

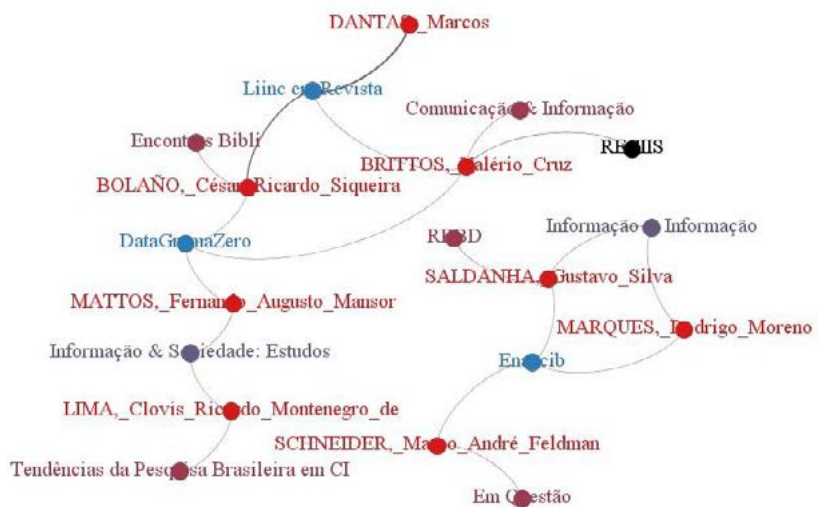
mologia da informação”. Estes dois GTs foram os espaços mais apropriados na entidade para o recebimento de trabalhos na área de CI nos anos de 2014 e 2016. Outro GT pertinente foi “Epistemologia da Informação, da comunicação e da cultura”, em 2018, na época coordenado por César Bolaño.

Esta observação é pertinente para identificar os agentes mais produtivos e, portanto, os que concentram suas pesquisas no tema ou afins com o tema, visto que, na perspectiva bibliométrica de pesquisadores atuantes, “a dispersão corresponde à grande diversidade de autores que publicam muito pouco dentro da área de especialidade estudada” (SANTOS, KOBASHI, 2009, p. 165).

No corpus de análise também foram observados os periódicos ou eventos científicos em que estes pesquisadores mais produtivos publicaram os trabalhos. Foram identificados 22 artigos em 11 fontes de comunicação científica, sendo 10 periódicos científicos e um evento científico. Os nomes destes oito pesquisadores e os títulos das fontes de comunicação científica foram organizados e submetidos ao software *Gephi* para a elaboração de um grafo de relações entre pesquisadores e fontes. Esta relação é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Grafo de relação entre os autores mais produtivos e as fontes de comunicação científica levantadas nas bases Brapci e Rppbc

Fonte: Dados da pesquisa (2019)



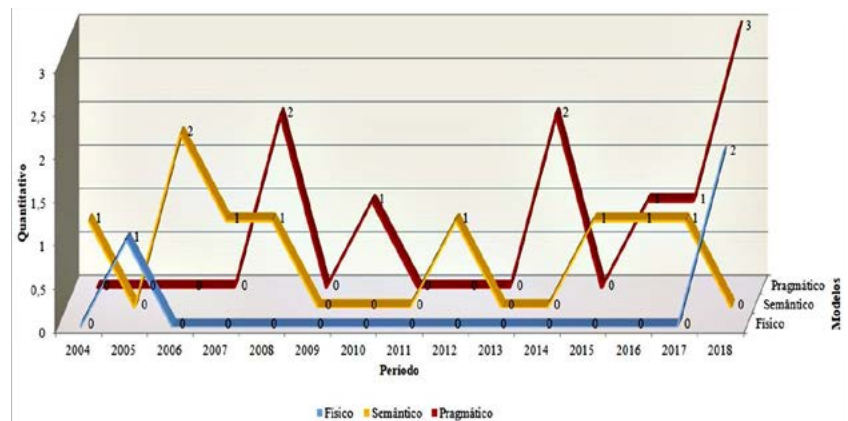
Bolaño, Dantas e Brittos apresentam proximidade ao terem em comum neste levantamento trabalho publicado no periódico Liinc em Revista, enquanto Schneider, Saldanha e Marques também apresentam proximidade ao terem em comum trabalho publicado no Enancib. Das 48 publicações apresentadas no corpus total de análise, 22 correspondem aos trabalhos dos oito autores mencionados entre os que mais produziram. Esta observação também se aproxima da Lei do Elitismo na Ciência, de Price (1963), quando este pesquisador afirma que os membros que constituem a elite mais produtiva também são responsáveis pela metade da produção científica do levantamento total. Na presente pesquisa, observa-se que Bolaño

apresenta uma publicação com Brittos e outra com Mattos, ficando assim o quantitativo de 22 publicações.

Os resumos destas 22 publicações foram analisados e, após a leitura, foram categorizados quanto aos três modelos de paradigmas mencionados por Araújo (2018), conforme as propostas apresentadas, buscando compreender as investigações realizadas na subárea de economia política da informação e dentro dos três modelos mencionados: físico, semântico e pragmático.

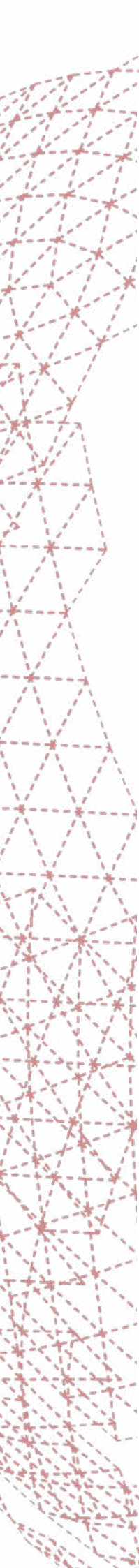
Gráfico 2 – Modelos de paradigmas na produção científica dos autores mais produtivos em economia política da informação levantados nas bases Brapci e Rppbci (1972-2018)

Fonte: Dados da pesquisa (2019)



Nos 22 trabalhos dos autores que mais produziram, os modelos Pragmático e Semântico das pesquisas em economia política da informação são predominantes no corpus, com dez e nove publicações, respectivamente. Embora o modelo Semântico tenha sido o segundo mais trabalhado em quantidade de publicações, apresenta mais ocorrências na divisão do recorte temporal de análise ao ser identificado em oito anos diferentes entre 2004 e 2017. Já o modelo Pragmático foi identificado a partir de duas publicações em 2008 e segue em crescimento em 2018, último ano do recorte temporal.

Para Araújo (2018, p. 86), no modelo pragmático as questões informacionais devem ser contextualizadas socialmente. Assim, conforme o modelo, a economia política da informação insere a produção, circulação e uso da informação em dimensões econômicas, políticas e éticas, com destaque para análises críticas das estruturas de poder e dos regimes de informação. Considerando as numerações atribuídas para as publicações e as possibilidades de investigação conforme Araújo (2018, p. 86), o modelo pragmático encontra-se em dez trabalhos (9, 13, 14, 19, 20, 22, 23, 39, 45 e 46). Predomina o elo social entre, de um lado, organizações, instituições e construções sociais e de outro os eventos, produção cultural e de valor social e econômico, trabalho e produção colaborativa, com destaque para análises políticas e de redes sociais no debate contemporâneo, fundamentadas nos métodos histórico e dialético materialista.



No modelo semântico (ARAÚJO, 2018, p. 86), a informação deve ser analisada em relação ao conhecimento que se encontra na mente dos sujeitos, bem como o conhecimento que é produzido por eles. Logo, neste modelo a economia política da informação poderá estudar os fenômenos infoculturais, as políticas de informação e as capacidades cognitivas de determinados grupos produzirem informação e conhecimento. Considerando as numerações atribuídas para as publicações e as possibilidades de investigação conforme Araújo (2018, p. 86), o modelo semântico caracteriza nove trabalhos (7, 10, 11, 18, 25, 27, 34, 41 e 42). O grupo abrange questões relacionando a informação e o conhecimento, enquanto processo e como produto, com a política e a economia da informação, com a economia política da informação em ambientes diversos e com práticas editoriais, ou tecnologias digitais na atualidade e em perspectivas,

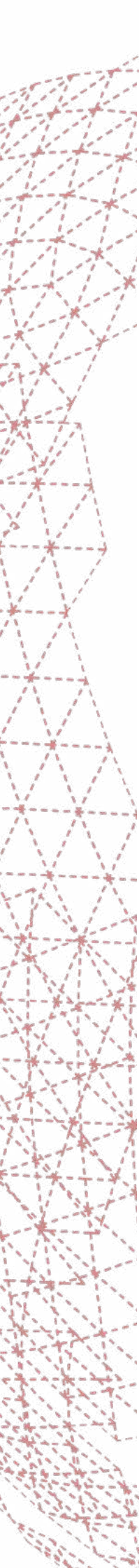
Para Araújo (2018, p. 86), no modelo físico a informação é valorizada em sua propriedade material, ou seja, os documentos e outros tipos de itens informacionais observáveis. Na perspectiva deste modelo, a economia política da informação tratará da disseminação e promoção do acesso físico à informação, em especial para as classes socialmente excluídas. Representando esse paradigma físico, apenas três dos trabalhos são encontrados no corpus (24, 35 e 40). Esses trabalhos tratam de documentos e coleções bibliográficas como materialização de suas condições em seus elementos de mediação e suas propriedades comunicacionais.

As perspectivas contemporâneas em ciência da informação têm buscado consolidar o avanço conceitual [...], sem deixar que as contribuições do modelo físico sejam abandonadas pela vigência do modelo cognitivo, nem ignorar as contribuições deste em prol do entendimento pragmático recente. (ARAÚJO, 2018. p. 80)

No presente estudo, optou-se por atribuir apenas uma categorização quanto aos modelos teóricos nos trabalhos analisados. No entanto, é possível que alguns trabalhos possam se enquadrar em mais de uma categoria conforme a ciência permite outras categorias, visões, possibilidades e perspectivas de análise deste mesmo corpus. Deste modo, aproveita-se a oportunidade para reforçar o esclarecimento de Araújo (2018, p. 87), de que os três modelos são mais complementares do que excludentes, pois os problemas informacionais perpassam variadas dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de o recorte temporal ter início em 1972, os primeiros trabalhos foram recuperados a partir da década de 1990, mais precisamente a partir do ano de 1992. Constata-se ausência de artigos em considerável espaço do recorte analisado, pois entre 1972 e 1991, entre 1993 e 1997, entre 1999 e 2000 e entre 2002 e 2011 não foram recuperados trabalhos sobre o tema



nas bases. O crescimento se segue com instabilidade até o ano de 2013, sendo que a tendência de crescimento ganha nova força especialmente a partir do ano de 2014, com o total de três artigos, para chegar ao ano de 2018 com o total de oito artigos, quantitativo também já alcançado anteriormente no ano de 2008.

Nos 22 trabalhos dos autores que mais produziram, os modelos Pragmático e Semântico das pesquisas em economia política da informação são predominantes no corpus, com dez e nove publicações, respectivamente. Mesmo com a forte concentração de trabalhos no periódico Liinc em Revista, além de outras fontes identificadas, considera-se que os problemas abordados nas pesquisas ainda são incipientes na área da CI. No entanto, iniciativas como a criação dos Grupos de Trabalho especialmente voltados aos pesquisadores da área de CI em eventos científicos específicos, como os encontros brasileiros da Ulepicc e o Grupo de Trabalho “Política e Economia da Informação” do Enancib, têm se destacado como elementos de institucionalização social dos domínios componentes do objeto deste estudo.

A base Brapci recuperou mais trabalhos do que a base Rppbci. Este resultado é um efeito da maior cobertura dos periódicos e eventos da área indexados na Brapci, até o momento de realização do presente levantamento. Assim, os trabalhos recuperados na base Rppbci também foram recuperados na base Brapci, com exceção dos três publicados na Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – RECIIS, atualmente não indexada na Brapci. Ainda sobre as revistas indexadas, é possível também pensar na possibilidade de futuramente a Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Revista Eptic) ser indexada nestas duas bases, como uma importante ação que estimulará uma maior interação dos pesquisadores da CI com este periódico científico, no desenvolvimento de suas pesquisas.

Como tentativa, ainda de caráter exploratório, para analisar essa produção, percebe-se a amplitude temática dos debates e interpretações sobre as questões relacionadas à economia política da informação, como a revelar o elo nem sempre visível na produção científica sobre o tema, entre o que se denomina EPI e as práticas da CI, a partir do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. V. R.; DIAS, G. A. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 13, n. 3, p. 26-45, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8610/5890>. Acesso em: 21 fev. 2020.

ARAÚJO, C. A. Á. A Ciência da Informação no século XXI. In: ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. p. 48-100.

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/19120/10827>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BOLAÑO, C. R. S. Economia política da comunicação. In: **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 434-435. (Conceitos, v. 1). Disponível em: <http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Enciclopedia-Intercom-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

BOLAÑO, C. R. S.; MATTOS, F. A. M. Conhecimento e informação na atual reestruturação produtiva: para uma crítica das teorias da gestão do conhecimento. **DataGramZero**, v. 5, n. 3, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5583>. Acesso em: 1 fev. 2020.

BRAGA, M. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Interrelação da Economia com outras áreas do conhecimento. In: PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. (org.). **Introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 13-19.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 22-41, 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1069/730>. Acesso em: 31 maio 2020.

CARVALHO, L. S. O método relacional de análise da informação (MRAI) na análise de domínio. In: OLIVEIRA LUCAS, E. R.; SILVEIRA, M. A. A. (Org.). **A Ciência da informação encontra Pierre Bourdieu**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2017. p. 153-172.

DANTAS, M. Economia política da informação. In: **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 436-437. (Conceitos, v. 1). Disponível em: <http://www.ciencianasnuvens.com.br/site/wp-content/uploads/2013/07/Enciclopedia-Intercom-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

GABRIEL JUNIOR, R. F. **Geração de indicadores de produção e citação científica em revistas de Ciência da Informação**: estudo aplicado à base de dados Brapci. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123338?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 04 jul. 2019.

GABRIEL JUNIOR, R. F. Panorama dos 45 anos das Revistas de Ciência da Informação no Brasil: um estudo na Brapci. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index>.

php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/626/581. Acesso em: 31 maio 2020.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Aplicación de la desclasificación a la organización de la exomemoria digital. In.: GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Epistemología de la documentación**. Barcelona: Stonberg Editorial, 2011. p. 288-306. Disponível em: <https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/47239/Epistemolog%C3%ADa%20de%20la%20documentaci%C3%B3n.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 fev. 2020.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, 2001. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/48314>. Acesso em: 29 maio 2020.

GRUPO DE PESQUISA COMUNICAÇÃO, ECONOMIA POLÍTICA E SOCIEDADE. In memorian: Valério Cruz Brittos. **Quórum acadêmico**, Maracaibo, v. 9, n. 2, p. 341-342, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1990/199025105011.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020.

KOBASHI, N. Y. Estudos de institucionalização social e cognitiva da pesquisa científica no Brasil: reflexões sobre um programa de pesquisa. In: GINEZ DE LARA, M. L.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. **Informação e Contemporaneidade: Perspectivas**. Recife: NÉCTAR, 2007. p. 185-197.

LOPES, R. S. Economia política da comunicação e cultura: aportes para a formação de um campo disciplinar. **PragMATIZES: Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 10-19, out. 2015/mar. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10421/7260>. Acesso em: 21 fev. 2020.

MARQUES, R. M. Produção de valor nas redes sociais: Marx e o debate contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/627/528. Acesso em: 02 fev. 2020.

MELO, J. M. **Os caminhos cruzados da comunicação: política, economia e cultura**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação)

MELO, J. M. Vanguardismo nordestino na configuração brasileira dos estudos de Economia Política da Comunicação. In: MELO, J. M.; MELO, P. B. (org.). **Economia política da comunicação: vanguardismo nordestino**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2013. p. 13-24.

MOSCO, V. Repensando e renovando a economia política da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 97-114, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/599/368>. Acesso em: 29 jul. 2020.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



NUNES, A. J. A. **Noção e objeto da economia política**. Coimbra: Almedina, 2014.

PRICE, D. J. S. A general theory of bibliometric and other cumulative advantage processes. **Journal of the American society for Information science**, New York, v. 27, n. 5, p. 292-306, 1976. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.4630270505>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PRICE, D. J. S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

PRICE, D. J. S. Some remarks on elitism in information and the invisible college phenomenon in science. **Journal of the American Society for Information Science** (pre-1986), New York, v. 22, n. 2, p. 74-75, 1971. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/216618598?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas: 2016.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. 14. ed. São Paulo: Best Seller, 2004.

SANTOS, A. D. G. [Entrevista cedida a] Paulo Victor Melo. **Eptic**: rede de economia política da informação, comunicação e cultura, Maceió, dez. 2018. Disponível em: <http://eptic.com.br/entrevista-com-anderson-santos-presidente-da-ulepicc-brasil/>. Acesso em: 31 maio. 2020.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10089/1/BIBLIOMETRIA%2C%20CIENTOMETRIA%2C%20INFOMETRIA_CONCEITOS%20E%20APLICA%C3%87%C3%95ES.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.